

Sensibilização do Público Infanto Juvenil, Enfrentando Silêncio: Semeando a Proteção

Direitos Humanos e Justiça

Danuta E Cantoia LUIZ

Gabriel Valentini DRINKO[1]; Mariana Camargo TEIXEIRA, Emilly Pinheiro COLMAN, Danuta E Cantoia LUIZ.

Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre Infância e Adolescência (NEPIA)

Resumo: Este resumo expandido tem como objetivo apresentar uma ação educativa voltada para a sensibilização de adolescentes, com idades entre 15 e 18 anos, sobre os diferentes tipos de violência. Para atingir essa finalidade, foi elaborada uma oficina informativa sobre as violências física, institucional, patrimonial, psicológica, autoagressão, negligência e sexual. A atividade foi estruturada com abordagem expositiva, utilizando recursos visuais e linguagem acessível, a fim de facilitar a compreensão do tema pelo público-alvo. Além da apresentação teórica, foram propostas dinâmicas e momentos de diálogo para esclarecer dúvidas e reforçar a importância da prevenção e do conhecimento dos canais de denúncia. A extensão universitária se demonstra indispensável em atuações como essa, onde se comunica com o público gerando conhecimento.

Palavras-chave: Violência. Adolescente. Direitos.

INTRODUÇÃO

Discutir e trabalhar com o fenômeno da violência em um país aonde os direitos de crianças e adolescentes foram ignorados por séculos, é um desafio, pois são muitos determinantes que configuram esse fenômeno que repercute na vida deste público e suas famílias especialmente no âmbito escolar, espaço no qual crianças e adolescentes passam parte do tempo. O NEPIA é um projeto de extensão que tem como objetivo promover a proteção e a defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Para isso, desenvolve pesquisas, ações de extensão e projetos educativos voltados à prevenção da violência e à promoção da

[1] Apresentador(a)

cultura de paz. A partir disso, o Colégio Estadual 31 de Março entrou em contato com o NEPIA para a realização de uma atividade voltada ao 18 de Maio.

O dia 18 de maio é lembrado como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, uma data que muitas vezes passa despercebida. Para marcar essa ocasião, é fundamental levar o tema às escolas, conscientizando estudantes e educadores sobre sua importância. A data remete ao caso de Araceli Cabrera, uma menina de 8 anos que, em 1973, foi sequestrada, abusada e assassinada, cuja história permanece como um símbolo da luta por justiça e proteção à infância no Brasil.

Diante disso é essencial que crianças e adolescentes conheçam os direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que, embora recente na luta contra violência já assegurou avanços importantes na proteção e no bem-estar desse público. Esses direitos são: à saúde e vida; liberdade, respeito e dignidade; à convivência familiar e comunitária; educação, lazer e ao esporte; profissionalização e trabalho. Trazer os direitos garantidos pelo ECA é extremamente importante para que exista a clareza de quando eles são violados, dessa forma podendo ser defendidos.

Com isso, o NEPIA, a partir da extensão universitária, atualmente trabalha a questão dos tipos de violência, como identificá-las e enfrentá-las, levando esse conhecimento para o público geral.

OBJETIVOS

A oficina realizada com estudantes do ensino médio do período noturno, com idades entre 15 e 18 anos, do Colégio Estadual 31 de março visou compartilhar o conhecimento sobre os tipos de violência, direitos fundamentais do ECA e os canais de denúncia. Para que dessa forma, os adolescentes se sensibilizem sobre o assunto, podendo identificar situações e vítimas de violência, e também possam se tornar multiplicadores do combate a violência em seus espaços de vivência.

METODOLOGIA

A atividade consistiu numa oficina que, segundo Valle e Arriada (2012), toda a

construção de conhecimento a partir da ação-reflexão-ação. Ou seja, é uma forma de aprender na prática, sem se perder da teoria e se baseia no tripé: sentir-pensar-agir. “Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva” (Valle E Arriada, 2012). A atividade que foi realizada buscou uma explanação da temática, com enfoque na sensibilização sobre os tipos e sinais de violência.

Para a realização da oficina foram utilizados materiais didáticos e slides. A apresentação do conteúdo foi dividida em três momentos: sendo o primeira expositiva e teórica, em seguida, um espaço prático de dinâmica e, por fim, o momento de fixação e debate.

1. Conteúdo expositivo

Ao início é dado um aviso sobre a temática sensível que será abordada, assim já avisando que a equipe estará disposta a conversar a qualquer momento e deixar aberta a saída de sala caso não se sintam confortáveis com o assunto. Posto isto, são apresentados dados sobre violências contra crianças e adolescentes, destacando a exploração sexual. Por exemplo, o dado de que a cada dez pessoas abusadas sete são menores de 19 anos (Fundação Abrinq, 2025), assim fomentando a importância do debate sobre o tema.

Na sequência, é abordado o tema da campanha nacional 18 de maio, suas origens e movimentação nacional. Continuando a aproximação aos temas, a oficina traz todos os direitos fundamentais que o ECA apresenta em seus artigos de forma expositiva, nesses momentos sempre deixando espaço aberto para dúvidas dos adolescentes.

2. Dinâmica

No início do segundo momento da oficina acontece um questionamento ao público do o que é entendido por eles quando se diz a palavra violência. Após coletar a resposta de quem se manifestou, a oficina avança para o conceito teórico utilizando a autora Marilena Chauí (2017), que aborda a violência como o processo de coisificação da pessoa. Em seguida, são apresentados os detalhes da dinâmica, a qual todo o público se dividiu em sete grupos, para que cada um pudesse receber uma folha de papel kraft escrito um tipo de violência, sendo elas Física, Psicológica, Patrimonial, Institucional, Negligência, Autoagressão e Sexual,

juntamente com um material de referência com os conceitos dessas violências todos embaralhados, para facilitar no processo caso o grupo tivesse dúvidas. Em sequência da divisão, é instruído aos grupos que devem debater entre eles sobre o que é conhecido daquela violência. A partir da discussão, é montado um cartaz por equipe com o entendimento deles sobre o tipo de violência recebida. Quando se encerra a produção dos cartazes, cada grupo vai à frente da sala explicar o que foi feito e na continuação há uma complementação dos extensionistas do NEPIA sobre o que foi falado, assim abordando sinais que essa violência traz e exemplos.

3. Fixação e Discussão

Inicia-se a última fase da oficina com dinâmicas de fixação sobre os conteúdos expostos e debatidos. A primeira dinâmica consiste num verdadeiro ou falso sobre os direitos fundamentais do ECA, para essa atividade são distribuídas placas para cada aluno com uma face verde e outra vermelha. O objetivo é que quando dito uma afirmação deve ser levantado o lado verde caso seja verdadeira e a vermelha caso seja falso. Em sequência desse momento, é feita a dinâmica final que expressa-se numa competição, desenvolvida e nomeada "Detetive" pelas estagiárias do NEPIA. Nessa dinâmica a turma é separada em duas equipes, e cada uma ganha sete placas com cada tipo de violência, a competição resume-se na leitura de um caso de violência. Cada grupo deve analisar e levantar as placas com as respectivas violências que aparecem na história. O grupo que mais acertar terá somado mais pontos e assim será o campeão, dando encerramento a oficina "Enfrentando o silêncio: semeando a proteção".

Para finalizar, a equipe do NEPIA realizou o debate final, apontando os canais de denúncia e a importância de denunciar casos de violência. O destaque do debate foi mostrar que os próprios adolescentes podem ser autores e vítimas da violência, muitas vezes sem consciência do ato, como no caso do bullying.

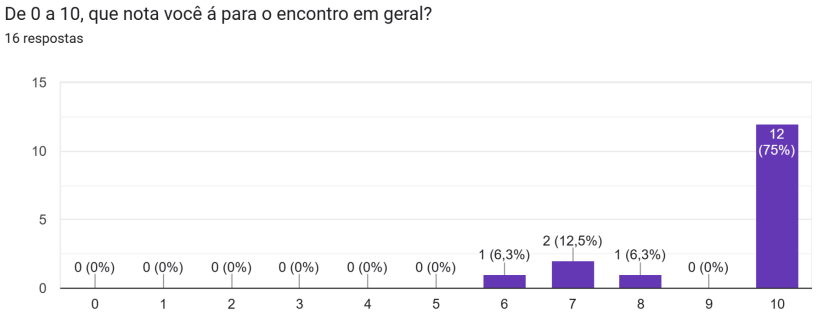
RESULTADOS

Ao decorrer da apresentação foram aplicadas atividades de fixação para identificar a compreensão dos alunos sobre o tema central. Parte dos adolescentes demonstraram interesse, participando ativamente dos exercícios e dos debates em sala. Em diversos

momentos os estudantes levantaram questões, relataram situações que foram vividas ou presenciadas e questionaram as melhores maneiras de como se agir diante de casos de violência, seja como vítima, testemunha ou colega de alguém que esteja em situação de risco. Por outro lado, alguns alunos mostraram menor envolvimento, permanecendo mais reservados e evitando interações, limitando-se a ouvir sem se manifestarem ao longo da apresentação.

De modo geral, o debate foi marcado por trocas de opiniões e exemplos, tanto fictícios quanto reais, trazidos pelos alunos, o que contribuiu para uma melhor compreensão das diferentes formas de manifestação da violência. Durante a atividade, reafirmou-se o compromisso dos participantes em se tornarem multiplicadores do conteúdo aprendido. O Gráfico 1 ilustra a satisfação dos participantes na oficina, evidenciando resultados positivos que refletem o interesse dos jovens pelo tema e sua participação ativa, consequência da relevância do assunto e da abordagem dinâmica utilizada.

GRÁFICO 1 - Avaliação dos participantes



FONTE: NEPIA

Dos participantes, muitos relataram que não conheciam todos os tipos de violência antes do nosso encontro e que dificilmente têm abertura para falar sobre essas questões, o que demonstrou que a abordagem desses temas é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica entre os jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da oficina ter sido produtiva para a maioria dos participantes, como indica a

avaliação das atividades (GRÁFICO 1), a equipe identificou pontos importantes para futuras oficinas do NEPIA. O aspecto mais proveitoso foi a comunicação direta com os adolescentes, que compartilharam experiências próprias e perceberam como a violência se manifesta no dia a dia. No entanto, em uma parcela das salas, a oficina não despertou grande interesse.

Como resposta a esse desinteresse, a equipe do NEPIA chegou a duas possíveis conclusões: a rotina exaustiva dos alunos de ensino médio que, em sua maioria, precisam trabalhar durante o dia e estudar à noite, além da forma de abordagem com essa faixa etária.

Portanto, futuras atividades, serão focadas em sensibilizar os jovens por meio de temas próximos ao seu cotidiano, como violência na internet, cyberbullying e uso consciente das redes sociais. Essa abordagem aumenta a identificação, participação e reflexão crítica, tornando as atividades de extensão mais eficazes e promovendo troca de experiências entre estudantes e extensionistas. Assim, as atividades de extensão tornam-se mais eficazes e significativas, essa proximidade facilita o engajamento dos participantes e cria oportunidades para que tanto os estudantes quanto os extensionistas troquem experiências e aprendizados.

Com essa atividade foi possível perceber o quão essencial é a extensão universitária, por conta da troca de conhecimentos entre a sociedade civil, nesse caso especificamente a escolar, e os extensionistas. Assim podendo enriquecer a formação de ambos através das experiências e relatos, como por exemplo este artigo.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** 2017. Ática. Acesso em 05/08/2025

DO VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo. **“Educar para transformar”**: a prática das oficinas. Revista Didática Sistêmica, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

FUNDAÇÃO ABRINQ. 2025. Disponível em: https://www.fadc.org.br/noticias/violencia-sexual-dados-fundacao-abrinq Acesso em: 05/08/2025